



METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA PRÁTICA EDUCATIVA INOVADORA

André Luis Baptista Soares¹

INTRODUÇÃO

Esse estudo visa apresentar a relevância e a importância de oferecer estratégias pedagógicas centradas na participação ativa e protagonismo do aluno.

Através de autores renomados na temática foi possível realizar uma abordagem teórica relevante e linear, ou seja, foram delineados caminhos que confirmam que os avanços das Metodologias Ativas através dos Recursos Tecnológicos atuam de forma eficaz no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Trata-se de um estudo bibliográfico em que são debatidos a ideia de vários estudiosos renomados, em que a partir de um ponto de vista comum, defendem a contribuição da aplicabilidade das Metodologias Ativas através de Recursos Tecnológicos como forma de favorecer e contribuir com a aprendizagem mediante abordagem de uma prática inovadora.

A tecnologia aplicada a educação são, sem dúvida, componentes fundamentais para uma educação de qualidade.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia é a parte trabalho no qual o autor deve indicar os procedimentos a serem tomados para a execução da pesquisa. Toda pesquisa pressupõe um conjunto de ações, etapas, técnicas para sua realização. Por exemplo, deve-se deixar claro qual o método utilizado, os instrumentos, as técnicas, os sujeitos (SILVA, 2017, p. 67).

Ressalta-se também que: “pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico que tem como principal objetivo descobrir

¹ Graduado em Tecnologia e Proc. Dados (FAMATH) Faculdades Integradas Maria Thereza. Graduado em Letras Português/Literatura (FERLAGOS). Especialização em Língua Portuguesa: Produção de Texto (FERLAGOS)-Faculdade da Região dos Lagos. Especialização em Administração, Superv. na Ed. Básica – Gestão Educacional (Universidade Castelo Branco). Mestrando em Ciências da Educação pela (UAA) Universidade Autónoma de Assunção- Paraguai. E-mail andrelitera@yahoo.com.br.



respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (GIL, 2008, p. 26).

Mediante os pressupostos apresentamos os caminhos para esta investigação, no qual se refere a metodologia da pesquisa científica de forma pautada em seu objeto de estudo, problema e objetivos da investigação.

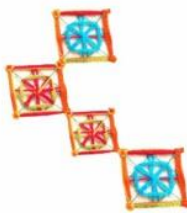
Para esse estudo abordamos uma pesquisa bibliográfica em artigos, revistas, livros e documentos legais para então traçar elementos importantes para desenvolvimento teórico sobre a temática abordada.

REFERENCIAL TEÓRICO

As Metodologias Ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos alunos na construção da aprendizagem, ou seja, o aluno é centro do ensino e aprendizagem conferindo a este, maior liberdade para tomada de decisões e construção do conhecimento conforme suas particularidades. Para proporcionar essa atitude libertária de decisões Bacich e Moran (2018, p. 09) refletem que “os bons professores e orientadores sempre foram e serão fundamentais para avançarmos na aprendizagem”. Ademais, “as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor” (BERBEL, 2011, p. 28). As MA se consolidam como uma estratégia ideal neste novo contexto tecnológico na qual a universidade está inserida.

O educando incluído neste modelo apresenta “ênfase na sua posição mais central e menos secundária de mero expectador dos conteúdos que lhe são apresentados” (DIESEL et al., 2017, p. 273). Além disso, os mesmos autores citam que “nessa perspectiva de entendimento é que se situa as metodologias ativas como uma possibilidade de ativar o aprendizado dos estudantes, colocando-os no centro do processo, em contraponto à posição de expectador, conforme descrito anteriormente” (DIESEL et al., 2017, p. 273). Um importante fator na MA é a autonomia proposta ao estudante.

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro (BERBEL, 2011, p. 29)



O que torna este método ainda mais eficaz é o emprego de problematização da realidade visando promover no aluno uma busca crítica para soluções. Isso ocorre porque a MA “envolve a construção de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a opção por problemas que geram curiosidade e desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções” (MEDEIROS, 2014, p. 43). Entretanto, a problematização exercita no estudante “diferentes habilidades como refletir, observar, comparar, inferir, dentre outras, e não apenas ouvindo aulas expositivas, muitas vezes mais monologadas que dialogadas” (DIESEL et al., 2017, p. 276). As MA neste sentido oferecem uma nova possibilidade para o professor oferecer ao aluno aulas mais atrativas, contextualizadas com a realidade dos mesmos.

Se antes os professores direcionam e orientam o processo de aprendizagem, situação que não convida os alunos a usar e desenvolver suas habilidades cognitivas e motivacionais. Diante desse cenário, espera-se que os alunos apenas reproduzam e aplique as novas informações apresentadas ou disponibilizadas pelo professor. Neste novo contexto “o ensino e a aprendizagem ganham caráter dialético, isto é, de constante movimento e construção por aqueles que o fazem, onde ensinar está diretamente relacionado com o aprender” (PAIVA et al., 2016). Portanto, esta nova abordagem afeta diretamente o papel do professor no processo de ensino-aprendizagem, seus métodos e estratégias de ensino, os processos de avaliação da aprendizagem.

De acordo com Vigotsky (2001), o professor deve ser um mediador, um parceiro mais experiente, o qual organiza a relação do aluno com o objeto de conhecimento. Esse pensamento está em consonância com os conceitos das Metodologias Ativas em relação a prática pedagógica do professor em sala de aula.

Neste sentido, as metodologias ativas de aprendizagem são muito eficazes para descobrir a criatividade e o talento dos alunos (JAGTAP, 2016). Os professores desafiam e ampliam a compreensão e as habilidades conceituais dos alunos. Por meio de novas experiências, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda e abrangente, mais informação e habilidades adequadas. Os alunos aplicam sua compreensão do conceito realizando atividades adicionais.

Um dos fundamentos das Metodologias Ativas está na constatação que o professor não pode fazer o trabalho mental do aluno. Ele pode promovê-lo pode apoiá-lo, mas o aluno deve enfrentar sozinho ao tópico, ideias ou problemas em questão. Ao utilizar esta



metodologia os alunos são envolvidos no processo de aprendizagem por meio de atividades e / ou debates na sala de aula, ao invés de ouvir passivamente a fala do professor (FREEMAN et al., 2014).

Sob a perspectiva de formação cidadã do estudante, a MA promove também o trabalho em equipe sendo que “o ponto de partida é a prática social do aluno que, uma vez considerada, torna-se elemento de mobilização para a construção do conhecimento” (ANASTASIOU e ALVES, 2004, p. 6). Concomitante a isso, a MA traz inovação desafiando estudantes e educadores à constante adaptação ao meio em que estão inseridos a fim de “transcender a abordagem tradicional de ensino, que privilegia unicamente metodologias de transmissão mecânica de conteúdo, em que a função do estudante é de receptor passivo” (DIESEL et al., 2017, p. 277).

Tem-se neste modelo o aluno como centro do ensino e o professor como mediador e estimulador do pensamento crítico, tendo em vista que “ensinar a pensar significa não transferir ou transmitir a um outro que recebe de forma passiva, mas o contrário, provocar, desafiar ou ainda promover as condições de construir, refletir, compreender, transformar, sem perder de vista o respeito a autonomia e dignidade” (DIESEL et al., 2017, p. 278).

Nessa perspectiva, o professor “passa a ser visto pelos alunos como facilitador dessa construção, como mediador do processo de aprendizagem, e não como aquele que detém os conhecimentos a serem distribuídos” (OLIVEIRA, 2010, p. 29). Para este exercício, exige-se um profissional mais qualificado e bem remunerado pois o educador “tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas)” (MORAN, 2015, p. 24). De forma geral, é exigido maior envolvimento do professor nas atividades de ensino pois ele contribui para promover a autonomia do aluno em sala de aula, quando:

- a) nutre os recursos motivacionais internos (interesses pessoais);
- b) oferece explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para a realização de determinada atividade;
- c) usa de linguagem informacional, não controladora;
- d) é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos;
- e) reconhece e aceita as expressões de sentimentos negativos dos alunos (BERBEL, 2011, p. 27).

A metodologia Ativa engloba uma série de métodos que podem ser aplicados com teor diferente, mas com objetivos semelhantes de estímulo à consolidação do conhecimento e geração de reflexão e produção de senso crítico acerca do mundo. As principais metodologias ativas de ensino compreendem: estudo de caso, método de



projetos, pesquisa científica, aprendizagem baseada em problemas (PBL), metodologia da problematização com o arco de Charles e Maguerez, aprendizado baseado em equipes (TBL) e método “*peer instruction*”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As metodologias ativas através da aplicabilidade dos recursos tecnológicos são caminhos para avançar no conhecimento profundo e em novas práticas. Hoje o papel docente é muito amplo e complexo, pois não está centrado somente em transmitir o conteúdo de forma específica, mas como mediador, facilitador e orientador do processo de ensino que aborde uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A final desse trabalho podemos com firmeza expor nossas considerações acerca do que nos dispomos a investigar. Dessa forma, é conclusivo a importância de inserir nas práticas educativas as metodologias ativas como recurso de inovar e deixar para trás práticas tradicionais que nada contribuem com o desenvolvimento do aluno.

Diante de uma geração de nativos digitais é inadmissível que as práticas educativas estejam ligadas aos padrões tradicionais que já não interessam mais. Concluímos que é importante gerir práticas educativas que garatam satisfação e aprendizagem significativa dentro de um sistema inovador de ensino que permita o aluno ser protagonista de sua própria aprendizagem.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. Aluno. Prática Inovadora. Recursos Tecnológicos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos et al. Estratégias de ensinagem. **Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**, v. 3, p. 67-100, 2004.



BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Penso Editora, 2018.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

DA SILVA, Neusely et al. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água.** Editora Blucher, 2017.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FREEMAN, Scott et al. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 111, n. 23, p. 8410-8415, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação.** São Paulo: Atlas, 2008.

JAGTAP, Amardeep M. et al. Size and temperature dependence of the photoluminescence properties of NIR emitting ternary alloyed mercury cadmium telluride quantum dots. **Journal of Physics D: Applied Physics**, v. 49, n. 13, p. 135302, 2016.

MEDEIROS, Amanda. **Docência na socioeducação.** Universidade de Brasília: 2014.
MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. ensino pragmático da leitura. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática.** São Paulo: Parábola Editorial, p. 59-108, 2010.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.